

TRABALHO DE ENFERMAGEM E PRECARIZAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Eugenio Fuentes Pérez Júnior¹, Helena Maria Scherlowski Leal David²

Objetivos: identificar e discutir a produção do conhecimento da enfermagem sobre a influência da precarização no processo de trabalho e a saúde do trabalhador de enfermagem. Metodologia: estudo bibliográfico com abordagem qualitativa, de revisão integrativa da literatura, realizada nas bases BVS, portal de periódicos CAPES, PubMed e Science Direct, no período de 2010 a 2016 e submetidos a análise de conteúdo Resultados: identificou-se a baixa produção da literatura acerca do tema. Na análise qualitativa obteve-se as seguintes categorias: o processo de precarização do trabalho da enfermagem e repercussões da precarização ao processo de trabalho da enfermagem e a saúde do trabalhador. Conclusão: identificou-se a incipiência da produção da enfermagem sobre o tema. Como repercussão da precarização verificou-se o desgaste e sobrecarga de trabalho, assim como impactos negativos na saúde física e psíquica dos trabalhadores.

Descritores: Enfermagem do Trabalho; Saúde do Trabalhador; Riscos Ocupacionais.

NURSING WORK AND PRECARIOUSNESS: AN INTEGRATIVE REVIEW.

Objectives: to identify and discuss the production of nursing knowledge about the influence of precariousness in the work process and the health of the nursing worker. Methodology: a bibliographical study with qualitative approach, of an integrative review of the literature, carried out in the VHL databases, CAPES journal, PubMed and Science Direct, from 2010 to 2016 and submitted to content analysis. Results: low production of Literature on the subject. In the qualitative analysis, the following categories were obtained: the process of precariousness of nursing work and repercussions of the precariousness to the nursing work process and the health of the worker. Conclusion: the incipience of nursing production on the theme was identified. As a consequence of the precariousness, there was the wear and overload of work, as well as negative impacts on the physical and psychological health of the workers.

Descriptors: Occupational health nursing, occupational health, occupational risks.

TRABAJO DE ENFERMERÍA Y PRECARIZACIÓN: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA.

Objetivos: identificar y discutir la producción del conocimiento de la enfermería sobre la influencia de la precarización en el proceso de trabajo y la salud del trabajador de enfermería. Metodología: estudio bibliográfico con abordaje cualitativo, de revisión integrativa de la literatura, realizada en las bases BVS, portal de revistas CAPES, PubMed y Science Direct, en el período de 2010 a 2016 y sometidos a análisis de contenido. Resultados: se identificó la baja producción de la producción Literatura sobre el tema. En el análisis cualitativo se obtuvieron las siguientes categorías: el proceso de precarización del trabajo de la enfermería y repercusiones de la precarización al proceso de trabajo de la enfermería y la salud del trabajador. Conclusión: se identificó la incipiente de la producción de la enfermería sobre el tema. Como repercusión de la precarización se verificó el desgaste y sobrecarga de trabajo, así como impactos negativos en la salud física y psíquica de los trabajadores.

Descritores: Enfermería del Trabajo; Salud Laboral; Riesgos Laborales.

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro-UERJ. E-mail: eugenioperezjunior@gmail.com

²Universidade do Estado do Rio de Janeiro-UERJ.

INTRODUÇÃO

A precarização é definida como um processo decorrente da evolução do capitalismo, que tem por premissa atender os pressupostos da acumulação flexível do capital, ou seja, promover a redução do custo da força de trabalho e maximizar a eficácia da produção, com vistas a maior obtenção de lucro, tendo como consequências: o crescimento do desemprego, a perda de direitos sociais e trabalhistas e a pauperização⁽¹⁾.

No Brasil, a precarização destaca-se a partir da década de 90, por meio do processo de reestruturação produtiva, como parte da agenda neoliberal estabelecida pelos países centrais e imposta aos países em desenvolvimento. Tal estratégia se consolidou por meio da reforma política, social e econômica implementada no país, que adotou as exigências do capital internacional como: a abertura do comércio, desregulamentação dos processos produtivos e das relações de trabalho, lançando a flexibilização das organizações tendo a precarização do trabalho como principal estratégia⁽²⁾.

No campo social e do trabalho, a precarização teve suas bases forjadas na reestruturação produtiva advinda do toyotismo, que determinou ajustes macroestruturais implicando em: fragmentação do trabalho, redução da interferência do Estado na economia, diminuição da proteção jurídica das relações de trabalho, retração das organizações sindicais e substituição das políticas universalistas por políticas por meio de parcerias público-privadas. Tais ajustes, se difundiram por todos os setores produtivos alcançando também o setor saúde, em que concentram-se 10% da massa salarial do setor formal, em torno de 3,9 milhões de postos de trabalho, o maior empregador na área da saúde e, em que uma das categorias expressivas e o serviço de enfermagem⁽³⁾.

No Brasil, 1.990.202 de trabalhadores de enfermagem foram afetados pela reestruturação do trabalho, que promoveu a precarização das relações e condições de trabalho, acarretando na multiplicidade de vínculos, baixos salários, o comprometimento dos direitos trabalhistas, a sujeição às condições indignas de trabalho, impactando consequentemente no processo de trabalho e na qualidade dos serviços prestados⁽⁴⁾.

No trabalho precarizado, os profissionais de enfermagem, convivem rotineiramente com a insegurança relacionada a perda do emprego e a ausência de seguridade social, o que contribui para aceitação da exploração e submissão a condições indignas de trabalho, portanto, repercutindo em suas atividades profissionais, na segurança e na qualidade do serviço⁵. Considerando que os trabalhadores de enfermagem, representam uma das maiores categorias da área de saúde, esses estão mais vulneráveis aos efeitos da precarização⁽⁴⁾.

O presente estudo tem como objetivo identificar e discutir a produção do conhecimento da enfermagem sobre

a influência da precarização sobre o processo de trabalho e a saúde do trabalhador de enfermagem.

METODOLOGIA

Estudo bibliográfico de revisão integrativa da literatura⁽⁶⁾, de abordagem qualitativa, que permite verificar a produção do conhecimento e identificar de lacunas que apontem para futuras pesquisas.

Seguiu-se as seis etapas metodológicas para a realização da revisão integrativa⁽⁷⁾ a saber: definição do tema, da questão de estudo, e dos descritores. Assim como problema de estudo inquiriu-se, quais as repercussões da precarização sobre o processo de trabalho da enfermagem e a saúde do trabalhador? Utilizou-se os descritores: seguridade and enfermagem, condições de trabalho and enfermagem e internacionalidade and enfermagem, e seus correspondentes na língua inglesa: social welfare and nursing, working conditions and nursing e internationality and nursing. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que inclui, as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Foram também consultadas: o portal de periódicos CAPES, a PubMed – U.S. National Library of Medicine e a Science Direct Online. A coleta de dados foi realizada entre os meses de fevereiro a dezembro de 2016.

Em seguida foram estabelecidos os critérios de inclusão e de exclusão. Incluiu-se artigos publicados de 2010 a 2016, disponíveis na íntegra, de autoria de enfermeiros, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol. Excluíram-se os artigos encontrados em duplicidade e os de acesso indisponível ou inconsistentes com o objeto de estudo proposto.

A avaliação das obras potenciais foi realizada por meio de instrumento contendo ano, título, métodos e resultados. Após analisou-se a consistência das informações e dos dados encontrados. A quarta e quinta etapas, consistiram-se em análise, avaliação, inclusão e exclusão dos estudos por meio de uma análise crítica, em que aplicou-se análise temática de conteúdo e a sistematização temático-categorial em todo corpus da produção científica selecionada. Operacionalmente essa técnica é sintetizada em três fases: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados, inferência e interpretação⁽⁸⁾. A sexta e última etapa consiste na elaboração dos resultados e apresentação da revisão.

RESULTADOS

A busca retornou 1130 artigos e após aplicado os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 12 artigos, dos quais, 8 de produção nacional e 4 internacionais conforme quadro 1.

Quadro 1- Distribuição dos estudos selecionados. Rio de Janeiro, 2017.

Nº	Autores/Ano	Título	Metodologia/Campo
01	Ruth H, Janette B, Barbara D, Fiona R. (2010) ⁽⁹⁾	Flexible working and the contribution of nurses in mid-life to the workforce: A qualitative study	Qualitativo/hospital
02	Maria GMW, Jaqueline S, Maria C PA, Maria ICSP, Helena MSLD, Gelson LA (2011) ⁽¹⁰⁾	Nursing in Brazil a critical-holistic perspective	Reflexão/acadêmico
03	Carol SB, Christine TK (2012) ⁽¹¹⁾	New Nurses: Has the Recession Increased Their Commitment to Their Jobs?	Qualitativo/Instituição de ensino
04	Andréa BSLL, CNVA (2013) ⁽¹²⁾	A enfermagem brasileira: reflexão sobre sua atuação política	Reflexão/acadêmico
05	Cheryl BJ, Gwen DS (2014) ⁽¹³⁾	The globalization of the nursing workforce: Pulling the pieces together	Reflexão/acadêmico
06	Dirce SB, Marli SB, Valéria LL, Alacoque LE, Andreas B. (2014) ⁽¹⁴⁾	Internationalization as a challenge to the impact of globalization: nursing contributions	Reflexão/acadêmico
07	Francisco GAG; Norma VDOS; Ariane SP; Débora MS; Camila AFBO; Liana VR (2014) ⁽¹⁵⁾	Modelo neoliberal e suas implicações para a saúde do trabalhador de enfermagem	Qualitativo/hospital
08	Antônio CR, Jackeline FS, Juliana LS (2014) ⁽¹⁶⁾	A precarização do trabalho no sus na perspectiva da enfermagem hospitalar	Quantitativo/hospital
09	Débora MÁY (2015) ⁽¹⁷⁾	Enfermería en América Latina: una mirada al horizonte	Reflexão/acadêmico
10	Francisco GAG, Norma VDOS, Regina CGZ, Gabriela FPLA, Sonia MPN. (2015) ⁽¹⁸⁾	Impactos do neoliberalismo no trabalho hospitalar de enfermagem	Qualitativo/hospital
11	Marilei MTS, Joanir PP, Cláudia MMT (2015) ⁽¹⁹⁾	Sofrimento e precarização do trabalho em enfermagem	Qualitativo/revisão
12	Sheila MPA, Maria CR, Luiz HB, César AMC, Leila M, Paulette MAM. (2015) ⁽²⁰⁾	A flexibilização das relações de trabalho na saúde: a realidade de um Hospital Universitário Federal	Qualitativo/hospital

A análise do corpus selecionado evidenciou a escassez de produção de conhecimento de enfermagem sobre o tema, identificou-se em média uma produção por ano até o ano de 2013, quatro produções nos anos de 2014 e 2015.

A análise de conteúdo revelou 244 unidades de registros e 29 unidades de significação, que agrupadas, pelos critérios de homogeneidade, representatividade e relevância, em subcategorias, originaram duas categorias empíricas: o processo de precarização do trabalho da enfermagem e Repercussões da precarização o processo de trabalho da enfermagem e para a saúde do trabalhador.

O processo de precarização do trabalho da enfermagem, originou-se de 92 unidades de registros (38% das URS). Os estudos^(9-11,13,15-20) descrevem que a precarização tem sua gênese como resultado da crise do sistema capitalista, através da reestruturação produtiva e a adoção das empresas mais flexíveis a partir dos anos 1970, com vista a manutenção do sistema econômico de expansão do capital.

Os autores^(10, 11,13,14,19,20) reafirmam que a precarização do trabalho se consolida através da desregulação do mercado de trabalho pelo estado. No Brasil, a reforma política ocorrida na década de 1990, implementou a flexibilização a partir da Reforma do Estado que adotou um modelo administrativo baseado na mínima regulamentação do estado sobre o trabalho e valorização da regulação pelo mercado^(11,13,14,19,20).

Percebe-se um consenso entre os autores^(9,11,15,18-20) quanto ao processo de precarização do trabalho na enfermagem, que também ocorre a partir da desregulamentação do social, garantindo a exploração total da natureza e da força de trabalho, podendo ser traduzida pela liberdade da empresa para, de acordo com as suas necessidades, demitir trabalhadores sem penalidades, reduzir o horário ou recorrer a mais horas de trabalho, pagar salários reais mais baixos do que a paridade de trabalho exige, subdividir a jornada de trabalho mudando os horários e as características das atividades.

As repercussões da precarização ao processo de trabalho da enfermagem e a saúde do trabalhador representam 128 URS (52% do total), compostas por duas subcategorias de análise, impactos da precarização no processo de trabalho e impactos da precarização na saúde do trabalhador.

Identificou-se os impactos da precarização sobre o processo de trabalho da enfermagem estão ligadas as condições de trabalho, ao aumento da carga de trabalho e aos baixos salários^(11-13,16,17,19,20). Quanto às condições de trabalho destaca-se: a escassez de material, a inadequação do quantitativo dos recursos humanos, a contratação de trabalhadores não concursados, inadequação da planta física, enfim, características de uma organização do trabalho que se mostra pouco racional e equivocada, a qual busca redução de gastos e maior produtividade, se põe acima da qualidade e a segurança do cuidado prestado^(11,13,16).

O aumento da carga de trabalho está relacionado a distribuição das cargas horarias, pois, trabalhadores precarizados possuem jornadas mensais maiores e que os demais, o que lhes impõem um regime de trabalho desigual com maior desgaste físico e mental. Associado há a necessidade de complementação da renda e a insegurança quanto a permanência no vínculo instável o que leva o trabalhador a buscar múltiplos vínculos contribuindo para o aumento de sua carga de trabalho e desgaste^(12,13,16,17,19).

A remuneração é outro aspecto impactante do processo de trabalho, pois os trabalhadores de enfermagem sob o regime de precarização acabam por receberem menores salários e por consequências buscam outras atividades para aumentar sua renda, diminuindo sua participação e treinamentos capacitações, o que compromete a qualidade do serviço prestado^(11-13,16-20).

No que diz respeito as repercussões da precarização à saúde dos trabalhadores de enfermagem verifica-se consenso entre a maioria dos estudos^(11-13,16-20) ao descreverem que o processo de precarização ao promover a sobrecarga do trabalho e a degradação das condições de trabalho expõem os trabalhadores a condições de sofrimento e adoecimento mental e físico.

A respeito das repercussões a saúde física os estudos apontam o desgaste⁽¹¹⁻¹³⁾ provocado pela sobrecarga de trabalho, associada a fatores como: falta de insumos, redução da força de trabalho, contratação por vínculos instáveis, aumento da carga horária e ritmo de trabalho de trabalho afetam negativamente a saúde provocando manifestações sistêmicas e osteomusculares, a saber: taquicardia, hipertensão arterial sistêmica, sudorese, cefaleia, tontura, epigastralgia, dores em membros superiores e inferiores, dor lombar e cansaço físico^(15,18,20).

DISCUSSÃO

Embora a adoção do ideário neoliberal e a precarização tenham se consolidado a partir da década de 70⁽¹⁾ e no Brasil após a década de 90^(2,21), o tema é ainda pouco abordado e discutido na área da enfermagem, o que nos permite inferir que a produção do conhecimento a respeito da temática é incipiente internacional e nacionalmente.

Quanto a metodologia utilizada, nos estudos analisados, apenas seis estudos foram realizados através de abordagem qualitativas e com estudo de campo, os demais corresponderam a estudos de reflexão e de revisão, o que caracteriza a pouca investigação do campo da práxis onde os trabalhadores de enfermagem são submetidos as maiores repercussões da precarização do trabalho⁽²²⁾, o que nos permite inferir que há necessidade de realizações de novas pesquisas sobre a precarização dos trabalhadores de enfermagem.

A precarização do trabalho da enfermagem, ganha legitimidade partir da reforma político administrativa com a criação de parcerias público privadas, que através de modificações na estrutura jurídico-administrativa das instituições de saúde, proporcionaram a contratação de recursos humanos de forma desregulamentada, por vínculos terceirizados com remuneração mais baixa que a

dos trabalhadores estáveis e com maior carga horária e sem garantia dos direitos trabalhistas, em condições de trabalhos indignas^(9,11,15,18-20).

No entanto, cabe refletir que a Reforma realizada no âmbito do SUS foi equivocada^(20,23), pois provocou uma grande desestruturação do serviço público por práticas de terceirização sem critérios, e algumas vezes sem legalidade, fragilizando as relações de trabalho promovendo alta rotatividade e insatisfação dos trabalhadores, com impactos na qualidade dos serviços ofertados.

Ao se analisar as repercussões da precarização ao processo de trabalho corroboram-se as evidências de estudos anteriores^(1,5,22,23) ao afirmarem que sob o regime da precarização, os profissionais convivem rotineiramente com a preda de seus direitos e seguridade, assim como condições de trabalho degradantes e ameaça de perda do emprego, que fortalecem a submissão desses trabalhadores a exploração e a aceitar condições indignas de trabalho, portanto, sem condições de exercer suas atividades profissionais com segurança e qualidade.

Constata-se que a precarização do trabalho da enfermagem trata-se de um retrocesso das relações de trabalho que tem suas bases em antigas ideias dominação do trabalhador e que decorre do processo de reestruturação produtiva do capital que se utiliza como estratégia a produção de mais valia, a exploração da força de trabalho valendo-se de antigas ideias de desproteção social e trabalhista^(1,5,23,24).

No que concerne à saúde mental acrescenta-se que a vulnerabilidade provocada pela perda dos direitos trabalhista e desproteção social⁽¹⁷⁻¹⁹⁾, assim como ameaça constante de desemprego e os baixos salários^(11,13,16-20) impactam na subjetividade dos trabalhadores provocando sentimento de insegurança, desvalorização, insatisfação e desmotivação, contribuindo para a ocorrência de estresse ocupacional e consequente aumento do absenteísmo e afastamento do trabalho por motivo de doença, readaptação funcional, aposentadorias precoces^(5,15,18,20,23,24).

Quanto a saúde física os estudos reafirmam que o processo de precarização gera condições inadequadas de trabalho e desgaste aos trabalhadores que repercutem na sua saúde física, provocando principalmente doenças sistêmicas e osteomusculares, contribuindo para o presenteísmo, adoecimento e aumento do absenteísmo^(1,2,22,24).

O presente estudo apresenta limitações que impedem a generalização de seus resultados por trata-se de estudo bibliográfico. No entanto, aponta a necessidade de realização de novos estudos que investiguem a temática no mundo do trabalho dos profissionais de enfermagem.

CONCLUSÃO

Identificou-se com o estudo a baixa produção do conhecimento nas bases de dados, o que nos permite inferir a que a há incipiência de estudos nacionais e internacionais na área de enfermagem, sobre a temática das repercussões da precarização para o processo de trabalho e saúde dos profissionais de enfermagem.

A análise do processo de precarização do trabalho da enfermagem, nos permitiu apreender que este ocorre em decorrência da desregulamentação do estado e da adoção de leis trabalhistas que promovem a desproteção social do trabalhador. Suas repercussões ao processo de trabalho da enfermagem, identificadas na literatura foram: submissão a condições de trabalhos inadequadas, o que repercute

negativamente sob o processo de trabalho ao impedir os profissionais de exercerem suas atividades profissionais com segurança e qualidade, acarretando custos institucionais e sociais.

Os impactos da precarização na saúde do trabalhador descritos foram: o desgaste provocado pela sobrecarga de trabalho, e em sua saúde psíquica, o sofrimento causado pelas condições de vulnerabilidade social econômica e pela perda de identidade e prazer no trabalho.

Os estudos não elucidaram os mecanismos através dos quais se estabelecem as relações de submissão dos trabalhadores de enfermagem as condições indignas de trabalho no contexto da precarização.

REFERÊNCIAS

1. Castel R. As metamorfoses da questão social: uma crônica do trabalho. Petrópolis (RJ): Vozes; 2015.
2. Silva AL, Freitas ME. Para além dos critérios econômicos do trabalho de baixa renda no Brasil. Organizações & Sociedade [Internet]. 2016 [cited 2017 nov 23];23(76):37-56. Available from: <http://www.redalyc.org/pdf/4006/400643284003.pdf>
3. Machado MH, Vieira ALS, Oliveira E. Construindo o perfil da enfermagem. Enferm Foco [Internet]. 2012 [cited 2017 nov 23]; 3(3):119-122. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/294/156>
4. Silva KL, Sena RR, Grillo MJC, Gandra EC, Silveira MR. Expansão dos cursos de graduação em enfermagem: dilemas e condições frente ao mercado de trabalho. Rev. Esc. Enferm. USP [Internet]. 2013 [cited 2017 nov 23];5(45):1219-1226. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n5/pt_0080-6234-reeusp-47-05-1211.pdf
5. Faria HX, Dalbello-Araujo M. Precarização do trabalho e processo produtivo do cuidado. Mediações [Internet]. 2011 [cited 2017 nov 23];1(16):142-156. Available from: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/7880/8495>
6. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein [Internet]. 2010 [cited 2017 nov 23];8(1 Pt 1):102-106. Available from: http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf
7. Minayo MCS. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes; 2016.
8. Bardin L. Análise de Conteúdo. Lisboa (Pt). Edições 70, 2015.
9. Harris R, Bennett J, Davey B, Ross F. Flexible working and the contribution of nurses in mid-life to the workforce: A qualitative study. International journal of nursing studies [Internet]. 2010 [cited 2017 nov 23];47(4):418-426. Available from: [https://www.journalofnursingstudies.com/article/S0020-7489\(09\)00303-4/pdf](https://www.journalofnursingstudies.com/article/S0020-7489(09)00303-4/pdf)
10. Maria GMW, Silva J, Almeida MCP, Souza PMIC, David HML, Albuquerque GL, Wright et al. Nursing in Brazil a critical-holistic perspective. Enfermería clínica [Internet]. 2011 [cited 2017 nov 23];21(1):35-42. Available from: <http://www.elsevier.es/en-revista-enfermeria-clinica-english-edition--435-pdf-S-1130862110002032-S300>
11. Brewer CS, Kovner CT, Yingrengreung S, Djukic M. Original research: New nurses: has the recession increased their commitment to their jobs?. The American Journal of Nursing [Internet]. 2012 [cited 2017 nov 23];112(3):34-44. Available from: https://journals.lww.com/ajnonline/Fulltext/2012/03000/Original_Research___New_Nurses___Has_the_Recession.20.aspx
12. Lessa ABSL, Araújo CNVD. A enfermagem brasileira: reflexão sobre sua atuação política. Revista Mineira de Enfermagem [Internet]. 2013 [cited 2017 nov 23];17(2): 474-481. Available from: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/664>
13. Ribeiro AC, Souza JF, Silva JL. A precarização do trabalho no SUS na perspectiva da enfermagem hospitalar. Cogitare enferm. [Internet]. 2014 [cited 2017 nov 23];19(3). Available from: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/33034/23247>
14. Jones CB, Sherwood G. The globalization of the nursing workforce: Pulling the pieces together. Nursing outlook [Internet]. 2014 [cited 2017 nov 23];62(1): 59-63. Available from: [https://www.nursingoutlook.org/article/S0029-6554\(13\)00246-7/pdf](https://www.nursingoutlook.org/article/S0029-6554(13)00246-7/pdf)
15. Backes DS, Backes MS, Lunardi VL, Erdmann AL, Büscher A. Internationalization as a challenge to the impact of globalization: nursing contributions. Rev. Esc. Enferm. USP [Internet]. 2014 [cited 2017 nov 23];48(5): 772-777. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n5/pt_0080-6234-reeusp-48-05-772.pdf
16. Gonçalves FGDA, Souza NVDO, Pires AS, Santos DMD, D'Oliveira CAFB, Ribeiro LV. Modelo neoliberal e suas implicações para a saúde do trabalhador de enfermagem. Rev. enferm. UERJ [Internet]. 2014 [cited 2017 nov 23];22(4):519-525. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v22n4/v22n4a14.pdf>
17. Álvarez YDM. Enfermería en América Latina: una mirada al horizonte. av.enferm [Internet]. 2015 [cited 2017 nov 23];33(2):295-305. Available from: <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v33n2/v33n2a11.pdf>
18. Gonçalves FGA, Souza NVDO, Zeitoun RCG, Adame GFPL, Nascimento SMP. Impacts of neoliberalism on hospital nursing work. Texto contexto - enferm. [Internet]. 2015 [cited 2017 nov 23];24(3): 646-653. Available from: http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n3/pt_0104-0707-tce-24-03-00646.pdf
19. Souza M, Passos J, Tavares C. Suffering and precariousness at work in nursing. Revista De Pesquisa: Cuidado é Fundamental [Internet]. 2015 [cited 2017 nov 23]; 7(1):2072-2082. Available from: http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1515/pdf_1457
20. Ives SMP, Coelho MCR, Borges LH, Cruz CAM, Massaroni L, Maciel PMA. A flexibilização das relações de trabalho na saúde: a realidade de um Hospital Universitário Federal. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2015 [cited 2017 nov 23];20(10):3043-3050. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n10/1413-8123-csc-20-10-3043.pdf>
21. Montañó, C. Terceiro Setor e Questão Social: crítica ao padrão emergente de intervenção social. 6.ed. - São Paulo: Cortez, 2016.
22. Franco T, Druck G, Seligmann-Silva, E. As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado. Rev. bras. saúde ocup. [Internet]. 2010 [cited 2017 nov 23]; 35(122): 229-48. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbso/v35n122/a06v35n122.pdf>
23. Druck G. Labor. Precarization and resistances: old and new challenges. Cad. CRH [Internet]. 2011 [cited 2017 nov 23];24(1): 37-57. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/crrh/v24n1/a04v24n1spe1.pdf>
24. Seligmann-Silva, E. Trabalho e desgaste mental: o direito de ser dono de si mesmo. São Paulo: Cortez; 2016.